O SUCESSO DO GROTESCO: UMA ANÁLISE DA SÉRIE *A FAMÍLIA ADDAMS*[1]

Laura Giordani Marques[2]

Resumo: O presente artigo tem como foco analisar o grotesco, sua conexão entre o terror e a comédia, além de seus impactos e sua relevância na sociedade, por meio de *A Família Addams*, série televisiva de 1964 inspirada nos cartuns de essência macabra de Charles Addams. No estudo de caso, analisam-se as características estéticas dos personagens, contextualizando os aspectos gerais da série como meio de entender e relacionar os diversos elementos que formam o grotesco. Os resultados demonstram que os personagens da série se encaixam na teoria do grotesco, uns mais outros menos, e que o gênero faz sucesso por ter um efeito profundo nos indivíduos ao trazer a oportunidade de rir do aterrorizante e ver o mundo com outros olhos.

Palavras-chave: Grotesco. *A Família Addams*. Comédia. Comunicação televisiva.

1 Introdução

O grotesco atrai espectadores e admiradores desde o século 15 até os dias atuais. O gênero – ou estética, como alguns autores preferem –, engloba o excêntrico, a comédia, o terror, o burlesco, o anormal e diversos elementos considerados 'estranhos' dentro da sociedade. Ainda assim, Hugo (2014, p. 33) descreve que "como meio de contraste, o grotesco é, segundo nossa opinião, a mais rica fonte que a natureza pode abrir à arte".

Além das obras de arte, na cinegrafia e na literatura, muitas vezes encontramos esse fascínio pelo grotesco na 'vida real'. Segundo Doughty (2016, p. 67), no final do século 19, milhares de parisienses iam ao necrotério diariamente para fins de entretenimento. As filas, que duravam horas, e rodeadas de ambulantes vendendo doces, frutas e brinquedos, levavam o público a uma sala de exposição onde ficavam os cadáveres não identificados, expostos atrás de uma grande vitrine. O "espetáculo do real", como foi chamado, acabou virando um grande

---

[1] Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Publicidade e Propaganda, da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, orientado pela professora Darlete Cardoso, mestre em Ciências da Linguagem.

[2] Laura Giordani Marques. E-mail: lauragiordani17@gmail.com.

sucesso, o que provocou o encerramento das exibições devido a que os funcionários e os reais clientes não podiam realizar suas atividades por conta das multidões.

Na comunicação televisiva, o gênero também conquista telespectadores. O êxito da série *A Família Addams*, inspirada nos quadrinhos de Charles Addams (1912-1988), veio, em grande parte, por conta de seus personagens com personalidades excêntricas e aparências macabras, como Tropeço, o mordomo de dois metros de altura que remete ao *Frankenstein*; Gomez e seus trens de brinquedo repletos de explosivos; Tio Fester com suas ideias inconsequentes e que pode acender lâmpadas com a boca; e outros personagens que serão analisados posteriormente, a partir do problema de pesquisa: a série *A Família Addams* e seus personagens se encaixam na teoria do grotesco? Como aparece o grotesco na série *A Família Addams* e sua relação com a comédia?

O que deu origem ao tema *O sucesso do grotesco: uma análise da série A Família Addams* foi a proximidade da autora com a franquia e sua curiosidade sobre a história e os efeitos que o grotesco causa nos espectadores, além do motivo do sucesso tanto da série, como do próprio gênero.

A escolha de analisar os personagens da série de 1964 é devido à história por trás do seu começo. Carneiro (2019) explica que ela foi a primeira série após um período de censura nos Estados Unidos, em que trouxe personagens diferentes do que a audiência estava acostumada e uma família fora dos padrões tradicionais da época, o que gerou grande sucesso em uma sociedade que estava buscando sair do conservadorismo. Tudo isso se liga diretamente ao grotesco, onde os indivíduos são atraídos por sua natureza estranha e comicamente macabra, mostrando um universo fora do eixo e da normalidade.

O presente artigo busca entender a ligação de *A Família Addams* com a teoria do grotesco, além de como o gênero aparece na série e qual a sua relação com a comédia, usando de exemplo os personagens da série, coletando características dos mesmos, além da estética geral e a história da franquia. Para isso, no que se diz respeito à metodologia escolhida para o presente trabalho, é utilizada a pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, por meio da técnica do estudo de caso, delimitado na série televisiva de 1964 inspirada nos cartuns de essência macabra de Charles Addams, como acima já mencionado.

Os critérios adotados para a análise focam nos personagens principais, assim como nos secundários de *A Família Addams*, examinando as características físicas e personalidades dos mesmos, seguida de uma contextualização da série como um todo. Assim, o objetivo final será contribuir com pesquisas do gênero para entender melhor a sociedade e como tais temas se sobressaem dentre a comunicação televisiva tornando-se grandes sucessos.

Além da série televisiva, partindo dos cartuns de Charles Addams, diversos filmes foram produzidos, grande parte com ótimas bilheterias, como os filmes de 1991 e 1993, estrelados por astros do cinema como Anjelica Huston, Raúl Juliá e Christina Ricci, e dois filmes de animação, nos anos 2019 e 2021.

Para cumprir essa demanda, esse estudo está dividido entre a fundamentação da teoria do grotesco, com sua ligação com a comédia e o terror, e suas características dentro da comunicação televisiva; a contextualizado do objeto de estudo, entendendo sua história e enredo; uma análise dos personagens e elementos da série empregando a teoria escolhida; e por fim chegando às considerações finais.

2 Teoria do Grotesco

A palavra grotesco – que vem do termo italiano *grutta* e significa gruta ou caverna – tem sua origem no fim do século 15, segundo Sodré e Paiva (2014), depois de escavações na Itália que revelaram ornamentações incomuns, retratando vegetais, abismos e animais rastejantes, o que fascinou os artistas da época.

A grande autora do sucesso do grotesco, no entanto, foi a igreja católica na Idade Média ao condenar o conceito como manifestações do satânico. A rejeição acabou criando um impacto contrário, uma vez que a atração pelo desconhecido aumentou e promoveu a fama e apreço pela estética. A partir do feito, as figurações se espalharam pela Europa Ocidental no século 16 em forma de decorações na arquitetura, joias, gravuras e diversos utensílios (LIMA, 2016).

O arquiteto romano Vitrúvio, no século 15, segundo Kayser (2013, p. 18), também critica o grotesco baseando-se na ideia do real e natural, e desaprova tanto elementos do gênero como os arranjos do estilo recém-chegado. Porém, assim como a igreja católica, suas críticas acabaram por ajudar na difusão da nova estética. A grande ascensão do grotesco levou até mesmo o Cardeal Todeschini, em 1502, a requisitar decorações na Catedral de Siena, localizada em Siena, Itália, "com essas fantasias, cores e distribuição, *che oggi chiamano grottesche*" (que hoje chamamos grotesco, em tradução livre).

Victor Hugo (2014), romancista e poeta francês criador de *Les Misérables* e *Notre-Dame de Paris*, afirma que enquanto o belo tem uma face, o grotesco tem mil. No belo se vê a alma pura pelo cristianismo, as graças, os encantos e a beleza. Do lado contrário, o grotesco não é só dono de enfermidades e do ridículo, mas também dos vícios, crimes, paixões e luxúria. O mesmo autor indica a diferença de exposição do grotesco em distintas épocas. O grotesco

antigo grego, por exemplo, é tímido e se esconde em figuras divinas, como tritões, sátiros, sereias e harpias. Segundo ele, "há um véu de grandeza ou de divindade sobre outros grotescos. Polifemo é gigante; Midas é rei; Sileno é deus" (HUGO, 2014, p. 30). Por outro lado, diz que no pensamento dos Modernos, o grotesco é o protagonista. Cria o disforme, o horrível, e até mesmo o cômico e o bufo. É quem dá vida às superstições, quem dá ao diabo seus cornos, pés de bode e asas de morcego.

Figura 1 – Estátua de Baphomet no Templo Satânico, localizado em Detroit - EUA[3]

Fonte: BBC News (2015).

O raciocínio do senso geral, como explica Lima (2016, p. 1), indica que o termo "grotesco" é sinônimo de estranho, excêntrico, cômico. Indicaria uma área estética ampla, que se entenderia por transcender os limites de entendimento, "exacerbando a dimensão dionisíaca da criação artística". Para fazer parte desse mundo conceitualizado, seria necessário se libertar

[3] Fotografia da estátua do ídolo pagão Baphomet (ou Bafomé) que o Templo Satânico inaugurou em segredo em Detroit, nos Estados Unidos. Entre os símbolos e representações já comentados, a estátua também aponta dois dedos para o céu e está cercada por um menino e uma menina. A escultura é de bronze, pesa uma tonelada e meia e tem 2,59 metros de altura. Fonte: BBC NEWS. 'Templo Satânico' apresenta escultura de ídolo pagão e gera polêmica nos EUA. 2015. Disponível: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150727_escultura_satanica_eua_fn>. Acesso em: 13 out. 2021.

do que é visto como a normalidade, de tudo que é familiar para o indivíduo, começando a vê-los como estranhos e terríveis. O novo universo é feito especialmente de elementos repentinos e surpresa, partes primordiais do grotesco.

Na visão de Kayser (2013), o grotesco é o sobrenatural e o absurdo, que extingue as estruturas que deixam o universo em equilíbrio. Por outro lado, fala que nele se encontra o cômico, não só o lado grosso e cru do gênero – que também se encontra no burlesco e no espetacular – mas o lado da comédia fina, nobre, onde existe um universo com suas próprias perfeições.

> O que significa "grotesco" neste contexto? Grotesco [...] é o contraste pronunciado entre forma e matéria (assunto), a mistura centrífuga do heterogêneo, a força explosiva do paradoxal, que são ridículos e horripilantes ao mesmo tempo. Como na estética do século XVIII, os conceitos de caricatura, mas também os do trágico e do cômico, penetram agora nos enunciados: A caricatura é uma vinculação passiva do ingênuo e do grotesco, O poeta pode empregá-la tanto trágica como comicamente (KAYSER, 2013, p. 26-57).

Sodré e Paiva (2014, p. 56) explicam que o grotesco age por catástrofe, não das caóticas, mas dentro de uma repetição esperada. O desequilíbrio não vai se solucionar em uma reconciliação, assim ele pode terminar em espanto, riso e horror. Evidenciam que "o grotesco pode tornar-se de fato uma radiografia inquietante, surpreendente, às vezes risonha, do real. [...] Grotesco é quase sempre o resultado de um conflito entre cultura e corporalidade".

O grotesco, assim como outros gêneros e estéticas, possui planos consecutivos, como explicam Sodré e Paiva (2014):

a) Criação: o grotesco, supostamente, surge na visão de quem sonha ou devaneia, ele pode adquirir formas fictícias, aterrorizantes, irônicas ou apenas absurdos;
b) Composição: o monstruoso é um dos elementos que mais se evidenciam no grotesco, mas é recorrente que tais monstros tenham intenções diferenciadas;
c) Efeitos: o objetivo do grotesco é criar um estranhamento, sensação de loucura ou incompreensível.

Em grande parte de suas expressões, o grotesco, ainda segundo Sodré e Paiva (2014), apresenta diferentes espécies, como o escatológico, que causa nojo e repulsa; o teratológico, que são alusões a monstros, aberrações e todos os tipos de "estranhezas"; o chocante, que tem finalidades sensacionalistas; e por fim, o crítico, que traz o discernimento formativo do assunto. Ou seja, tudo que visivelmente se encontra em uma estrutura inatingível ao cotidiano da humanidade, como o estranho, o macabro, a aberração ou o fictício.

Como disse Kayser (2013, p. 159), “faz parte da estrutura do grotesco que as categorias de nossa orientação no mundo falhem”. Um exemplo real citado pelo autor, é o morcego – favorito do grotesco – que possui uma mescla anormal das forças em um modo de vida enigmático: um animal vespertino, de voo silencioso, senso agudo e com movimentos velozes e confiantes. Para Wolfgang Kayser (2013), calharia até mesmo a indagação de que o morcego sugaria o sangue de outros seres enquanto dormem. É importante ressaltar que uma das grandes características do grotesco, enquanto utensílios da cena, são os que podem levar o perigo à vida, o que se relaciona diretamente com o perigo que o morcego traz em relação a outros animais.

Dentro do grotesco, segundo Lima (2016, p. 20), existe uma idealização de mundo que defende a natureza híbrida ou antinatural – como o caso do morcego, citado anteriormente – considerando figuras colossais como algo nobre, uma representação da abundância. Tal percepção termina reconhecendo as formas monstruosas e fantásticas como expressões extravagantes da “força criadora”.

Os autores Bakhtine (1970, citado por Lima, 2016) e Hugo (2014) concordam quanto à essência do grotesco, pois ambos os autores assumem que nada dentro da natureza é verdadeiramente belo, na medida em que existe também o horrível e o assustador, e todos andam lado a lado. A utilidade do grotesco é transformar esses traços em algo inofensivo, uma “paródia” da existência, e a felicidade então, é conceituada como uma das partes principais na figura estética do grotesco. É entendido por Hugo (2014, p. 33) como “a mais rica fonte que a natureza pode abrir à arte”. E o autor é especialista nisso visto que criou O Corcunda de Notre Dame, Quasimodo, e Gwynplaine em O Homem Que Ri.

Isso habilita a possibilidade de rir do apavorante, das formas antinaturais ou do escandaloso, ou seja, em vários casos os faz cômicos, além de provocar a sociedade genérica ou comum.

Com uma perspectiva levemente contraditória, Sodré (1973) afirma que o sucesso do grotesco dentro da cultura de massa vem da sofisticação dessa sociedade. O gênero, principalmente quando visto como espetáculo, com suas aberrações, caricaturas e estranhezas, causa a sensação de superioridade em tais indivíduos, que o vê como um mundo distante de seu próprio, como *kitsch*[4] ou exótico.

---

[4] Tendência estética caracterizada pelo exagero sentimentalista, melodramático e sensacionalista, frequentemente inclinado para o gosto mediano e ‘brega’, que às vezes faz uso de estereótipos clichês inautênticos das tradições culturais. Fonte: *KITSCH.* In: Dicionário Oxford Languages. 2021. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em: 24 set. 2021.

No entanto, em um lado mais profundo e psicológico, Christoph Martin Wieland (1733-1813), tradutor e poeta do Iluminismo Alemão, segundo Kayser (2013, p. 31), produz um estudo sobre o efeito psíquico do mesmo. Diante do grotesco, o indivíduo possui sensações geralmente contraditórias, como risadas ante o deforme, o aterrorizante ou até mesmo o monstruoso. Porém, esse primeiro sentimento não deixa de lado o de angústia ou terror, que pode ser causado pelo pensamento de que o universo estivesse "saindo fora dos eixos e já não encontrássemos apoio nenhum". Esse raciocínio cria um sentido profundo ao grotesco, fora a parte cômica do mesmo, onde é visto que a surpresa gerada vem da conexão implícita com o mundo real, ou seja, dá a sensação de que apesar do objeto ser "estranho" e fora da rotina, ele ainda faz jus a uma realidade que não é percebida a todo momento.

No contexto do grotesco, o qual possui diversas análises – tanto a favor como contraditórias –, características e impactos psicológicos, cabe analisar como a comédia e o terror atravessam o gênero, além de seu impacto na comunicação.

2.1 Comédia e terror

Com o fim de entender o humor do grotesco, Costa Filho (2019, p. 14) cita uma enciclopédia russa (de nome desconhecido), onde menciona que "o grotesco é a definição de um gênero decididamente cômico na literatura, na música e nas artes plásticas". O riso é um dos seus elementos principais, é o que caracteriza a manifestação do grotesco. Essa característica sempre foi essencial para a permanência do gênero na história, na arte e até mesmo nas mídias.

Tal argumento pode até mesmo ser comprovado dentro das opiniões divergentes de Wieland – contextualizado em Kayser (2013) – e Sodré (1973). De um lado temos a afirmativa de um significado profundo sobre a realidade e a sensação de surpresa, enquanto o segundo declara que o sucesso vem por conta de uma sociedade sofisticada que o vê como espetáculo. Contudo, ambos têm algo em comum: o cômico, o burlesco, o satírico.

O grotesco, presente desde a Antiguidade, às vezes é confundido com demonstrações sensacionais ou fantasiosas da mente, mas sempre pode nos fazer rir. Entretanto, a comédia – principalmente no grotesco – tem um parente próximo que muitas vezes a completa: o terror.

> Quem negará que precisamente nesses mestres o prazer de precipitar-se no horror e lutar com o diabo surge de um máximo de saúde, coragem e traquinice? E que neles ao horror se associa o seu irmão - o humor? O humor que por vezes atua isolado, às

> vezes, porém unido ao horror, produzindo então algo muito especial e saboroso - o grotesco? (KAYSER, 2013, p. 120).

A alma do gênero é essa, o aterrorizante que chega a causar o riso, até mesmo como um riso de angústia ou "nervoso" pelo que está sendo exibido. Mas a comédia é a protagonista, é o motivo de o grotesco ter permanecido na história por tanto tempo, entre tantas culturas.

De acordo com Costa Filho (2019, p. 27), o grotesco é o que converte o temor em um "monstro alegre", o terror cósmico[5] em deboche, inclusive transforma as entidades poderosas em bobos da corte. É, segundo o autor, uma espécie de liberdade da normalidade, uma maneira de ver a morte como um ciclo, uma entrada para algo que está por vir.

2.2 Comunicação televisiva

Com as novas tecnologias, a tevê, como era de se esperar, também cria seus conteúdos com o grotesco. Conforme explicam Sodré e Paiva (2014, p. 88), a matéria-prima da televisão sempre foi a base das representações da sociedade em geral, sendo que ela possui opiniões, informações e modos de agir, tanto do indivíduo comum, como do imaginário, sempre a deixando adepta à linguagem televisiva. Apesar dessa estrutura, existe uma grande quantidade de manifestações do grotesco na mídia, como a aparição do escatológico, de mortes bizarras, do canibalismo, entre outros. Nesse sentido, os autores evidenciam que "materialidade, corporalidade e paródia são aqui ideias-chave".

Sodré (1973) apresenta alguns dos elementos essenciais da linguagem televisiva:

a) Uma espécie de "minimalismo" em contradição aos conjuntos exagerados;
b) A delicadeza em oposição ao *glamour;*
c) As explorações da psique individualizadas, como as representações de cada personagem.

Nesse caso, na visão do autor, o que comumente ocorre em veículos como a televisão, diferente dos escritos, são ocorrências como a aprimoração de processos de projeção, onde o espectador vê seus desejos e ânsias nos personagens; a identificação, em que ele inconscientemente copia as qualidades que crê que sejam suas; e a empatia, na qual o receptor

---

[5] O terror cósmico foi consolidado pelo autor Howard Phillips Lovecraft (1890 - 1937) e se trata de um gênero onde o horror seria maior do que as capacidades do ser humano de suportá-lo. É caracterizado por monstros e criaturas vindas de um 'caos primordial', por isso, as histórias sempre se afastam dos temas religiosos, centro do gênero terror, com os demônios, por exemplo. Fonte: REVISTA GALILEU. As bases filosóficas do horror cósmico na literatura. 2019. Disponível em: < https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2019/12/bases-filosoficas-do-horror-cosmico-na-literatura.html>. Acesso em: 02 out. 2021.

se coloca no lugar de quem está na tevê. Isso cria uma espécie de obra em que o público se torna ativo nessa mídia, com *feedbacks* diretos sobre o que é apresentado. No entanto, é importante lembrar que tais retornos podem causar e despertar algumas "contradições sociais", enfrentando o conservadorismo enraizado de algumas mídias, com ações pseudo moralizantes.

Tais representações se conectam diretamente com o terceiro elemento descrito anteriormente por Sodré (1973), sobre a psique do telespectador. O grotesco se aliaria à cultura de massa por conta de sua esfera psicossocial, isso porque acaba sendo afastado da visão crítica e levado a um objetivo mais complexo, onde o gênero supre a ansiedade do sujeito atual. Isso significa que as características do grotesco, como, por exemplo, a presença de um terror que chega a causar o riso, fazem com que a angústia desse indivíduo seja deixada de lado, devido à intriga causada pela estranheza, quase que de um mundo distante de sua realidade.

Figura 2 – Cena da série americana da emissora FX, *American Horror Story: Freak Show*

Fonte: Bustle (2015).

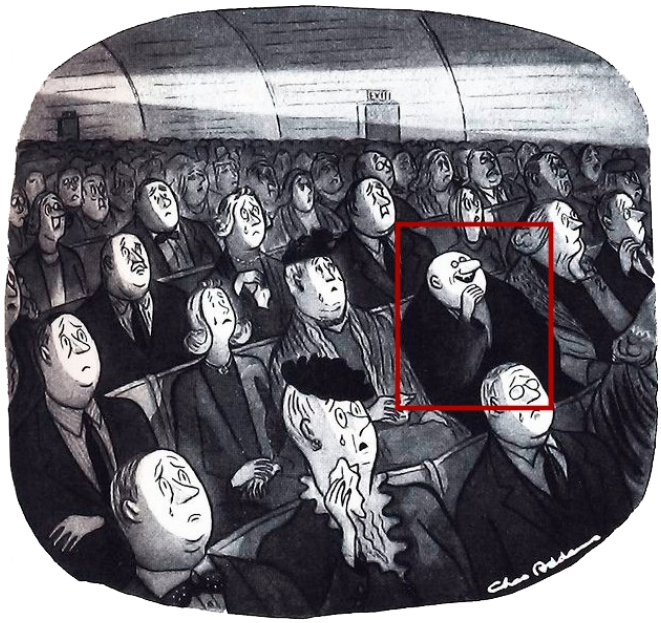
O grotesco na televisão geralmente está ligado ao cômico, caricatural e até mesmo ao monstruoso. Na Figura 2, por exemplo, vemos uma cena da série da quarta temporada de *American Horror Story*, que foi focada no grotesco e em personagens do circo, muitos com essas aparências híbridas e caricaturais. Visto como um estado secundário da psique, é entendido por Sodré (1973, p. 73) como uma contemplação da vida, uma comparação das coisas como são realmente e como a vemos superficialmente. Onde o belo se transforma em caretas e o terror no bizarro, ele ajuda a criar "realidades mitificadas", aplicadas especialmente por diversos cartunistas atuais, como será exemplificado na próxima seção.

3 *A Família Addams*

Com uma infância repleta de invasões a mansões macabras e visitas a cemitérios, Charles Addams (1912-1988) começou seus estudos das artes na *Grand Central School of Art*, em Nova Iorque, EUA. Devido ao seu gosto incomum pelo "estranho", Charles, segundo Carneiro (2019, p. 14), conseguiu seu primeiro emprego aos 21 anos, retocando fotos de cadáveres para a revista *True Detective Magazine*[6], o que fez com que ele descobrisse o "ouro cômico na encruzilhada do mórbido e do mundano, ao mesmo tempo, destacando a magia e o horror da vida cotidiana". Em 1932, consegue vender seu primeiro cartum e mais tarde assina um contrato com a *The New Yorker*, onde publica o que seria sua maior obra-prima: um cartum de uma mulher com aparência de vampira, vestindo um longo vestido preto.

De acordo com Carneiro (2019), o editor do jornal sugeriu que Addams fizesse outros cartuns com a mulher. Assim, novos personagens também são criados: um mordomo alto e forte; um colega baixo e de bigode fino; uma menina de tranças longas; um garoto de camiseta listrada; e uma senhora com cabelos brancos e embaraçados. Posteriormente, um homem careca e com a cabeça redonda também é desenhado em uma sala de cinema rindo e se divertindo, enquanto todos os espectadores tinham expressões de choque com o filme.

Figura 3 – Cartum do Tio Fester no cinema, do livro *Addams and Evil*



[6] A revista *True Detective Magazine* (originalmente *True Detective Mysteries*), foi uma revista americana sobre crimes reais publicada de 1924 a 1995. Fonte: CARNEIRO, Thiago Meister. As Origens da Família Addams: como um cartunista despretensioso e um produtor de televisão desempregado criaram uma das maiores franquias da cultura pop. Paraná: Estronho, 2019.

Fonte: Charles Addams (1947).

Em 1943 é promulgada a lei federal *Communications Act,* que regularizaria os conteúdos televisivos nos Estados Unidos da América, o que levou os programas que não estivessem dentro do padrão da família tradicional a serem classificados como violentos ou sexuais em excesso. Carneiro (2019, p. 10) expõe que quando os anos 60 chegaram – conhecidos por seu modernismo – as acusações se tornaram mais frequentes, causando problemas para diversas emissoras. David Levy (1913-2000), produtor executivo conhecido por lutar em favor da liberdade televisiva, foi contratado pela CBS *(Columbia Broadcasting System)* para criar uma série de televisão que alavancasse sua audiência. Passando em frente a uma livraria em Nova Iorque, ele avistou um livro que chamava a atenção: *Homebodies,* com uma capa que mostrava seis personagens em frente a uma mansão antiga. O livro, repleto de cartuns de humor macabro desenhados por Charles Addams (1964), fez com que Levy se virasse ao seu amigo e dissesse "isto pode virar uma série de sucesso!".

3.1 A Série

A famosa série *A Família Addams* (1964) teve duas temporadas, com um total de 64 episódios de 30 minutos cada, e foi transmitida até 8 de abril de 1966. Por conta de sua produção ter começado dois anos antes da chegada da TV em cores, ela foi filmada em preto e branco, o que potencializou a essência que Charles Addams criou. Segundo Carneiro (2019, p. 54), o programa, que sempre criticou implicitamente os costumes e a mente fechada da família tradicional dos anos 60, começou a receber algumas críticas de conservadores, que alegavam que a série estaria doutrinando o público infantil. Entretanto, essas críticas foram ofuscadas pelas opiniões de diversos meios de comunicação, como a do jornalista James Flanagan, que descreveu Morticia – a personagem principal dos antigos cartuns – como "a melhor cômica inexpressiva desde Buster Keaton".

Logo no começo do primeiro episódio, *A Família Addams Vai para a Escola*, são introduzidos os personagens principais da série de uma maneira que deixa perceptíveis suas respectivas personalidades. Quando um inspetor escolar vai à casa da família para descobrir por que as duas crianças não frequentam a escola, quem abre a porta para o homem é Wandinha (Lisa Loring), que o deixa entrar sem mais delongas para levá-lo até sua mãe (MGM, 1964).

No caminho encontra seu irmão Feioso (Ken Weatherwax), que consertou sua boneca, arrancando a cabeça da mesma – simbolizando Maria Antonieta, que perdeu sua cabeça

durante a Revolução Francesa – o que deixa o homem horrorizado e pede para ser levado até Morticia (Carolyn Jones), que está em sua estufa cuidando de uma estranguladora africana, e imediatamente tenta enforcar o inspetor. Ao dizer para Morticia que a lei prevê que eles devem ir para a escola, ela logo pede ao seu mordomo, Tropeço (Ted Cassidy) – um homem alto e com uma aparência de *Frankenstein* – que o direcione para o seu marido, quem trata de processos legais (MGM, 1964).

Ao adentrar a sala, se depara com Gomez (John Astin) brincando com trens e destruindo as pontes com explosivos. No entanto, ele o leva até sua mãe, porque é ela quem cuida da educação das crianças. Eles encontram Vovó Addams (Blossom Rock) atirando facas com Tio Fester (Jackie Coogan), onde quase acertam o inspetor escolar. O homem foge da casa o mais rápido que pode. Outro personagem recorrente da série é Mãozinha, uma mão sem corpo que aparece sempre dentro de caixas, entregando correspondências, acendendo charutos, entre outros (MGM, 1964).

Figura 4 – Os personagens principais de *A Família Addams*

Fonte: TV Time (2021).

Segundo Carneiro (2019, p. 21), Gomez e Morticia, o casal principal da série, foram os primeiros casados de um programa televisivo americano a ter uma vida sexual ativa, o que perturbava os "casais assexuados" da TV da época. Entendemos que a série é carregada de aparições do grotesco, como os personagens característicos dessa estética, além de elementos que vão desde olhos de lagartixa para o jantar, até uma sala de jogos cheia de aparelhos de tortura, como será analisado a seguir.

4 Análise

A televisão, além de sua face pseudo moralizante, tem um lado que estimula e encoraja algumas contradições sociais, conforme explicado por Sodré (1973) anteriormente. O grotesco é visto como a tragédia do gosto clássico, onde as orientações do indivíduo fracassam e se tornam uma espécie de estranhamento do mundo. Isso é um dos motivos do sucesso de *A Família Addams*. Enquanto muitos conservadores se sentiam irritados com os aspectos da série, ela supriu uma necessidade importante dos telespectadores que não necessariamente faziam parte da tal 'família tradicional': trouxe algo diferente, que mostrava uma família fora do padrão e sem preconceito algum.

A série usa constantemente o grotesco para parodiar as *sitcoms* da época, principalmente em seus valores:

> Eles recorrem ao grotesco como uma ferramenta poderosa para criticar a noção de 'normalidade', eles fazem constante referências a cultura pré-guerra e imigrante e lidam repetidamente com o problema da identidade enganada para questionar o artifício do ideal dos anos 1950 (MOROWITZ, 2007 *apud.* MOKRY, 2017, tradução livre)[7].

As características grotescas dos personagens de *A Família Addams*, segundo Boudreault (2019), são encontradas antecipadamente nos nomes de cada um. Iniciando com Morticia, em que o *'mort'* significa 'morte' em francês, além de fazer referência a *'mortician'*, que significa 'agente funerário'; Fester, que se traduz do inglês para apodrecer, supurar ou putrefazer; Lurch – que no português foi mudado para Tropeço –, pode ser traduzido como ruína ou solavanco; e o nome adaptado para o português como 'Feioso'. Além disso, segundo Carneiro (2019), o nome Wednesday (modificado para Wandinha na tradução brasileira), originalmente foi inspirado na rima infantil *Monday's Child*, que diz:

> Criança de segunda-feira é justa do rosto, criança de terça-feira é cheia de graça, criança de quarta-feira é cheia de aflição, criança de quinta-feira tem muito a percorrer, a criança de sexta-feira ama e doa, criança de sábado trabalha duro para ganhar a vida, mas a criança que nasce no Sabá é justa e sábia em todos os sentidos (CARNEIRO, 2019, p. 29).

---

[7] Versão original da tradução livre da autora: *"They consistently parody the sitcoms of the 1950s, they draw on the grotesque as a powerful tool for critiquing the notion of 'normalcy' they make consistent reference to pre-war and immigrant culture, and they deal repeatedly with the issue of mistaken identity to call into question the artifice of the 1950s ideal".*

O grotesco, conceitualizado por Lima (2016), é sinônimo do estranho, cômico e excêntrico, palavras que podem ser usadas precisamente para definir a série inspirada nos cartuns de Charles Addams. É um âmbito extenso que leva o telespectador a desconsiderar o que é ‘normal’.

Com o objetivo de analisar os detalhes do grotesco presentes na série, conforme os objetivos do presente artigo, a subseção a seguir focará nos personagens principais e secundários de *A Família Addams*, examinando as características físicas e personalidades dos mesmos, de acordo com os critérios descritos na metodologia.

4.1 Personagens

A ideia de transformar os Addams em personagens excêntricos e com uma essência grotesca foi, segundo Carneiro (2019), do produtor da série, Nat Perrin. Como afirmou Lima (2016), um dos pilares do grotesco é atravessar os limites do ‘normal’ e de tudo que é habitual para o indivíduo, e os personagens de *A Família Addams* fazem isso tanto em sua estética, quanto em suas personalidades singulares. Eles foram criados de uma maneira em que esse grotesco lhes é tão natural, pois os mesmos não se reconhecem como ‘anormais’ para os vizinhos.

4.1.1 Morticia Addams

Charles Addams descreveu Morticia como a dirigente da família, com uma personalidade desdenhosa, original e uma lealdade gigantesca. Usando um vestido preto com tentáculos na parte inferior, a personagem dá vida ao lado da comédia fina descrita por Kayser (2013), em que demonstra a existência de novas perfeições dentro do mundo do grotesco, mostrando certa elegância, mas sem se privar do obscuro. Morticia frequentemente aparece cuidando de plantas exóticas, como sua planta carnívora – uma estranguladora africana chamada Cleópatra – que já apareceu enforcando convidados e comendo hambúrgueres. Ela também tem o costume de ‘cuidar’ de suas rosas, cortando os brotos e flores, deixando apenas os caules repletos de espinhos como decoração.

Sodré (1973, p. 66) comenta que, supostamente, o público não aceitaria belezas desconcertantes como “uma incógnita, quase trágica, dentro de sua casa”, como era o caso de

Greta Garbo[8] na época. Mas a admiração que o público tem por certas ‘estranhezas’ que exploram o psicológico, permite o sucesso, tanto de Greta, quanto de Morticia. Alguns críticos chegaram a descrever Morticia como a melhor cômica inexpressiva dos últimos tempos.

Em diversas ocasiões se dá a entender de que ela é uma bruxa, como no episódio 09 da primeira temporada, *Os Novos Vizinhos Conhecem a Família Addams*, onde pergunta aos seus convidados se eles se importariam se ela fumasse. Quando dizem que não há problema, ela coloca os braços cruzados a sua frente e a fumaça emana a sua volta, sem utilizar cigarros ou charutos.

Como explica Kayser (2013), o grotesco é o absurdo e o sobrenatural, que muda a visão original do indivíduo sobre o universo. Esse conceito da estética sempre se encontra com o cômico, mesmo quando este não se trate do lado cru do grotesco, mas sim da comédia nobre e fina, como citada acima.

Figura 5 – Morticia ‘fumando’

Fonte: MGM (1964).

4.1.2 Gomez Addams

[8] Greta Garbo (1905-1990) foi uma atriz do cinema americano, vista como a musa de Hollywood entre as décadas de 1920 e 1930 (EFE, 2015). Fonte: EFE. O enigma Greta Garbo permanece vivo 25 anos após sua morte. 2015. Disponível em: < https://www.efe.com/efe/brasil/cultura/o-enigma-greta-garbo-permanece-vivo-25-anos-apos-sua-morte/50000241-2587560>. Acesso em: 15 nov. 2021.

O marido de Morticia, Gomez Addams, estudou Direito e foi eleito o 'Mais Provável a Nunca Passar na Ordem dos Advogados'. Ele nunca ganhou um caso, mas também nunca perdeu, "apesar de se sentir orgulhoso por ter colocado muitos criminosos atrás das grades enquanto atuava como seu advogado de defesa", nas palavras de Carneiro (2019, p. 23). Ele foi descrito como "mal orientado", mas sempre otimista e extasiado em suas espantosas tramas.

Além disso, o homem de origem espanhola é malabarista e atirador de facas profissional, pratica esgrima com sua esposa e sempre é visto causando colisões frontais entre seus trens de brinquedo. Gomez é um multimilionário[9] com negócios ao redor do mundo, incluindo fazendas de crocodilos e urubus, minas e uma fábrica de lápides. Por outro lado, o personagem não dá grande importância para sua fortuna, visto que frequentemente está investindo em empreendimentos delirantes, mortificando seus vizinhos e visitantes.

Ele é um exemplo do que Hugo (2014) apresenta sobre a face do grotesco, em contrapartida ao belo: onde o grotesco não é apenas o ridículo e o deforme, mas também é o responsável pelos vícios, crimes, paixões e luxúrias. Isso define grande parte da personalidade de Gomez, que frequentemente vemos sua adoração pela esposa – o qual era algo inédito da televisão americana –, seu vício por charutos e as luxúrias que se permite sem culpa.

Gomez é um grande apreciador de lutas com espadas e duelos em geral. Além disso, é um entusiasta dos esportes e possui o coração de um maratonista de 20 anos, literalmente, visto que foi sua própria mãe que realizou a cirurgia, como é comentado no episódio 24 da primeira temporada, *Crise na Família Addams*. Ele também tem um método exótico de flertar e conquistar mulheres, como explica para o seu filho Feioso: a fórmula consta em levantar as sobrancelhas, sorrir e arremessar um carcaju[10] na mulher.

Figura 6 – Gomez afiando as pontas do portão da casa

[9] Gomez Addams já foi incluído na lista da Forbes de 2007 "Ficção 15", que incluía os personagens mais ricos da ficção. Ele ficou em décimo segundo lugar, com um patrimônio líquido de US$ 2 bilhões. Fonte: FORBES. The Forbes Fictional 15. 2007. Disponível em: <https://www.forbes.com/2007/12/11/richest-fictional-characters-oped-books-fict1507-cx_mn_de_1211fictional15_land.html?sh=6acd13276ec6>. Acesso em: 09 nov. 2021.

[10] Mamífero carnívoro da família da doninha, com o nome científico de *Gulo* gulo, mas também conhecido como "wolverine" ou "glutão". Fonte: *CARCAJU*. In: Britannica Escola. Web. 2021. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/carcaju/482874>. Acesso em: 23 nov. 2021.

Fonte: MGM (1964).

O personagem também demonstra diversas vezes sua visão calma da morte em seus comentários despretensiosos e naturais, como no episódio 14 da segunda temporada, *O Dilema de Morticia*, em que Morticia está lendo o jornal:

> MORTICIA: Você viu algo sobre uma mulher com ciúmes atirando no marido?
> GOMEZ: Eu nunca leio a página de esportes.
> *Morticia mostra o jornal a Gomez*
> GOMEZ: Ah, verdade, "Mulher com ciúmes atira no marido". Muita bagunça, veneno é bem melhor para o carpete (MGM, 1964).

Essa é uma amostra do que Costa Filho (2019, p. 27) afirma, de que o grotesco zomba de assuntos 'maiores'. No caso da morte, o gênero traz uma espécie de liberdade do que é normal, mostrando-a como um ciclo, algo natural, o que converte o temor em um "monstro alegre".

4.1.3 Feioso Addams

Feioso Addams é o filho mais velho de Gomez e Morticia, uma criança engenhosa que é capaz de construir suas próprias guilhotinas, descrito por Charles Addams como um monstro energético. Segundo Carneiro (2019, p. 33), ele "pode se transformar em um Mr. Hyde com um conjunto químico comum". O menino constantemente brinca com dinamites com seu tio Fester e sua irmã mais nova Wandinha, rouba placas de rua para decorar seu quarto, usa

unhas afiadas, tem um polvo de estimação chamado Aristóteles, um jacaré chamado Ali e às vezes o deixam fumar um cigarro ocasional.

Ele é uma criança altamente engenhosa, que durante a série construiu guilhotinas, uma arma desintegradora, uma arma antigravitacional, entre outros. Os aparatos principais do grotesco, segundo Wolfgang Kayser (2013), são os que possuem a possibilidade de trazer risco à vida, como os que Feioso elabora em seu tempo livre.

No segundo episódio da primeira temporada, *Morticia e o Psiquiatra*, por exemplo, a família se preocupa com algo que podemos ver, segundo Hugo (2014), como uma paródia da existência: de que Feioso possa estar desenvolvendo um comportamento anormal se unindo aos escoteiros, tendo interesse por esportes 'comuns', como beisebol, e brincando com filhotes de cachorros. Quando Morticia e Gomez enviam um psiquiatra para descobrir o que está acontecendo, o menino conta ao médico de suas diversas aventuras, envolvendo enforcamentos e granadas – sem em nenhum momento imaginar que outros indivíduos possam achar isso incomum – e ao narrar tudo, volta a ser como antes e deixa de lado seus novos *hobbies*.

Figura 7 – Feioso e Ali, seu jacaré de estimação

Fonte: The Hollywood Reporter (2014).

4.1.4 Wandinha Addams

A segunda filha do casal, Wandinha Addams, foi retratada pelo cartunista como uma criança secreta e imaginativa, que brinca e passeia por cavernas subterrâneas e tem um fascínio com a morte e objetos considerados grotescos. A personagem causa nos telespectadores uma sensação de estranheza, quase incompreensível, visto que ela é uma menina de 6 anos que já possui tantos traços macabros, como acontece no terceiro item do plano consecutivo do grotesco (criação, composição e efeito), segundo Sodré e Paiva (2014).

Durante toda a série, ela repetidamente tenta torturar Feioso de diversas maneiras, o que sempre é encorajado por seus pais e pelo próprio menino, visto como uma brincadeira. O que poderia ser considerado como aterrorizante, transforma-se aqui no cômico, que é a característica responsável pelo pertencimento do grotesco na história, como explica Costa Filho (2019).

Wandinha tem uma criação de aranhas, uma obsessão com o Triângulo das Bermudas, é bailarina, pinta quadros – como sua pintura de árvores de cabeças humanas –, escreve poemas para sua aranha favorita e está sempre com sua boneca Maria Antonieta que, como dito anteriormente, foi guilhotinada pelo seu irmão. A menina possui uma força quase sobrenatural, visto que com apenas 6 anos já pode derrubar seu pai sem esforço algum, com apenas um golpe de judô.

A personagem possui uma preferência notável pelos antagonistas e vilões grotescos das histórias clássicas. No primeiro episódio da série, *A Família Addams Vai para a Escola*, ela volta da escola horrorizada e chorando devido às fábulas contadas na sala de aula. Quando Wandinha conta aos pais que um cavalheiro de armadura reluzente matava um dragão, Gomez tem dificuldade em acreditar que alguém mataria tal animal – que a família acredita ser real – e Morticia concorda, com a fala "pobre e indefeso dragão". Além disso, *João e Maria* são vistos como dois criminosos, que empurraram uma bruxa indefesa para dentro de um forno.

Esses personagens vistos comumente como vilões seriam, conforme apresentados em *A Família Addams*¸ o que Sodré e Paiva (2014) explicam como o segundo plano consecutivo do grotesco, onde os elementos monstruosos do gênero possuem intenções diferenciadas do esperado. Essa nova visão dos antagonistas – e de tudo o que é fora no 'normal' – pode trazer ao telespectador o que os autores definem como a expressão crítica do grotesco, que encoraja o discernimento formativo do assunto.

Figura 8 – Wandinha mostrando Maria Antonieta, sua boneca decapitada

Fonte: MGM (1964).

4.1.5 Tio Fester

O irmão de Gomez, Tio Fester, é uma exótica mistura de gótico e cômico. Charles Addams, no livro de Carneiro (2019, p. 35), o descreve como “incorrigível e, exceto pela boa natureza da família e a ignorância da polícia, normalmente estaria preso a sete chaves”. O personagem é careca, corpulento e tem olhos “parecidos com os de um porco” – arregalados e profundos ao mesmo tempo – que estão sempre cobertos de um forte delineado preto. Fester tem tudo para ser amedrontador, mas sua personalidade mostra o contrário: apesar de ter ideias desvairadas que envolvem canhões, granadas e armas de fogo, ele é, de certo modo, ingênuo e sempre está com um sorriso imenso no rosto. O responsável por essa dualidade é o grotesco, que conforme Bakhtine (1970, citado por LIMA, 2016) e Hugo (2014) explicam, a utilidade do gênero é transformar esses traços em algo inofensivo que desperte a felicidade.

No episódio *Os Novos Vizinhos Conhecem a Família Addams*, quando Tio Fester entra na casa dos novos vizinhos por um túnel para cumprimentá-los, eles se assustam e batem na cabeça do personagem com a porta. Ao voltar para a mansão, ele comenta o ocorrido:

> TIO FESTER: Eles são um casal de doidos.
> VOVÓ ADDAMS: Só resta uma coisa a fazer. Nos livrarmos deles.
> GOMEZ, *que alugou a casa para os vizinhos*: Não posso, assinei o contrato esta manhã.
> TIO FESTER, *segurando um canhão*: Eu vou me livrar deles.
> VOVÓ ADDAMS, *que por acaso estava afiando um machado*: Eu vou com você, Fester. Eu não uso essa belezinha desde que o fiscal de impostos esteve aqui.
> GOMEZ: Fester, mãe, controlem-se.

> MORTICIA: Sim, pensem no que estão fazendo.
> TIO FESTER: Eles têm razão. É melhor não irmos lá em plena luz do dia (MGM, 1964).

Fester frequentemente é visto brincando com os sobrinhos com dinamites, utilizando aparatos de tortura – que ficam em uma 'sala de jogos' da mansão – como um modo de se alongar, saindo para treinar seus falcões de caça e acendendo lâmpadas com a boca. Ele sempre se opõe a conversar com vizinhos, pois os acham estranhos demais com suas flores coloridas nos jardins e suas roupas claras. Quando todas as suas características se unem, é um dos personagens da série que mais se relacionam com o grotesco, misturando o cômico com o terror, além dos claros aspectos de abundância, visto como os pilares do gênero por Kayser (2013).

Imagem 9 – Tio Fester acendendo uma lâmpada com a boca

Fonte: MGM (1964).

No grotesco existe uma elevação de tudo que é considerado como anormal, híbrido ou antinatural. Assim como na aparência de Fester, e na de Tropeço – personagem que será analisado a seguir –, se notam figuras colossais, que na visão de Lima (2016), são vistas como algo nobre, que representam abundância no gênero.

4.1.6 Tropeço

O mordomo da família, Tropeço, é um homem de dois metros de altura, com um corpo 'quadrado', forte, olhos repletos de olheiras profundas, uma voz grossa e de face inexpressiva. Sempre que lhe pedem algo, emite apenas gemidos (mas aparece falando em

alguns episódios da série). Contudo, os Addams entendem completamente todos os sons que ele faz, até mesmo chamando-o de eloquente e vivaz. O personagem entraria na estrutura do grotesco definida por Kayser (2013), onde a comédia é completada pelo terror, devido a que Tropeço é quem mais causa a sensação de medo entre os vizinhos e visitantes da casa, mas de forma que diverte a audiência. Essa característica do mordomo também poderia se dar por conta da afirmativa de Wieland (contextualizado por Kayser, 2013) que mostra uma visão de que o sucesso do grotesco vem de uma sociedade sofisticada que o vê como espetáculo.

Para chamar o mordomo, puxam uma espécie de sino em formato de nó de forca tremendo a casa inteira, ao qual Tropeço, apesar de sua lentidão para caminhar e falar, aparece imediatamente, mesmo quando evidentemente não estava no local. Em algumas ocasiões, ele aparece até mesmo antes do sino ser tocado. Tropeço é extremamente leal à família, tem orgulho do seu trabalho, cuida das crianças da casa com certa afeição paternal, toca piano – e ao encostarem nele, ele troca de música como um rádio –, quando fuma, a fumaça sai por seus ouvidos e é brutalmente sincero quando lhe fazem perguntas.

A aparência de Tropeço, mesclada com sua personalidade, fazem jus ao que Bakhtine (1970, citado por Lima, 2016) e Hugo (2014) explicam: apesar de que nada na natureza é realmente belo, pois, o horrível e o assustador existem na mesma medida, o grotesco os torna em algo inofensivo, cria uma paródia dessa existência e traz à tona a felicidade.

Figura 10 – Tropeço tocando piano

Fonte: MGM (1964).

Os Addams tratam o mordomo como parte da família, Wandinha o considera seu melhor amigo e ele também é muito próximo de Mãozinha, outro personagem do qual abordaremos abaixo. Eles aparecem em diversos episódios tentando ajudá-lo com novos hobbies como dança, porém, ele nunca excede nas atividades visto que possui, literalmente, dois pés esquerdos. Essas características disformes são criadas pelo grotesco, segundo Hugo (2014), que também cria o horrível, o cômico e o bufo.

4.1.7 Vovó Addams

Vovó Addams é a mãe de Gomez e Tio Fester[11], foi retratada pelo cartunista como uma mulher velha e ofensiva, que trapaceia no baralho e é politicamente incorreta. No entanto, é quem ajuda na cozinha e está sempre bem-humorada. Apesar de sempre aparecer insinuando ser vidente, podendo lançar feitiços, utilizando caldeirões e possuir uma aparência clássica de bruxa – cabelos grisalhos e bagunçados, roupas largas e nariz pontudo –, quando um vizinho anuncia que viu uma bruxa no telhado da casa da família, Vovó Addams diz que seria impossível, pois, estava sozinha no telhado e não percebeu mais ninguém com ela.

Ela é um dos retratos do grotesco antigo grego, que conforme explica Hugo (2014), dá vida às superstições e onde a estética se esconde entre figuras divinas e sobrenaturais, como seria o caso das bruxas e feiticeiras. Ainda com sua aparência e traços grotescos, é a personagem que mais causa o riso, dado que todas as suas cenas possuem essa finalidade.

Com um senso de humor mórbido e inconsequente, ela luta com jacarés, manuseia machados de guerra, cuida do leão de estimação da família e afirma ter um 'complexo de adolescente'. Ela e Tio Fester possuem o costume de torturar um ao outro na sala de jogos, utilizando aparelhos como um balcão de tortura[12], além de arremessar facas entre si. Entre todas essas características, Vovó Addams é uma das personagens mais excêntricas da série – um dos

---

[11] Apesar de na série de 1964 ela ser a mãe de Gomez, nos filmes feitos posteriormente, a personagem é mãe de Morticia. Isso serviu de piada para o musical de *A Família Addams* na *Broadway*, quando Morticia, irritada com Gomez, traz à tona a vez que a mãe dele os visitou por uma semana: *E ela ainda está aqui, morando no sótão*. Gomez responde: *Minha mãe? Achei que ela fosse sua mãe!*. Fonte: IMDB. The Addams Family. Disponível em: < https://m.imdb.com/title/tt0101272/trivia/?ref_=tt_ql_trv>. Acesso em: 25 nov. 2021.

[12] Aparelho da Idade Média que consistia em uma mesa com cordas, que prendiam as mãos e os pés da vítima. Ao girar a maçaneta, os membros do indivíduo eram esticados como forma de tortura. Fonte: REVISTA GALILEU. As 10 técnicas de tortura mais assustadoras da Idade Média. 2014. Disponível em: < https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2014/10/10-tecnicas-de-tortura-mais-assustadoras-da-idade-media.html>. Acesso em: 23 nov. 2021.

elementos do grotesco, segundo Lima (2016) – o que se dá principalmente por sua perspectiva de mundo, onde não existem leis, por exemplo.

Figura 11 – Vovó Addams e seu machado de guerra

Fonte: MGM (1964).

4.1.8 Personagens secundários

Os personagens secundários de *A Família Addams* são em grande parte grotescos, principalmente da espécie que Sodré e Paiva (2014) definem como "teratológica", ou seja, fazem referência a monstros, aberrações e todos os tipos de estranhezas, o que na série é sempre visto como normal e rotineiro. Uma das principais é a carismática Mãozinha[13], uma mão desencorpada que aparece em quase todos os episódios como uma ajudante, emergindo de caixas que ficam espalhadas pela casa. Ela acende charutos, entrega correspondências, luta queda de braço com Vovó Addams e se comunica por estralos e Código Morse.

Primo Coisa também é visto frequentemente a partir do vigésimo episódio da série, *Primo Coisa Visita a Família Addams*, onde vemos um pequeno corpo feito apenas de cabelo, usando um chapéu e óculos escuros. Alegadamente, o personagem possui um Q.I de mais de

[13] Nota da autora: Mãozinha, apesar de seu grande sucesso e adoração, foi adicionada no presente artigo como personagem secundária, devido a que não possui falas e tampouco tem a habilidade de mudar o curso dos episódios, com exceção do episódio 23 da segunda temporada, *Mãozinha Desaparece*.

300 pontos[14], gosta de frequentar chaminés, é casado e tem um filho chamado ‘O Que’, que foi uma homenagem ao que o médico exclamou ao ver a criança. Dentre ‘monstros’ e figuras clássicas que possuem diversos traços disformes e terríveis, Primo Coisa tem o que Sodré (1973) apresentou como um dos elementos essenciais da linguagem televisiva: o minimalismo em contradição do exagerado. Apesar de ser o que muitos chamariam de ‘aberração’, o personagem é feito de apenas cabelo, sem outros traços característicos.

Figura 12 – Primo Coisa

Fonte: MGM (1964).

Uma personagem que desperta o gosto pelo grotesco da própria família é mencionada no episódio nove da segunda temporada, *Morticia, a Escultora*. Morticia afirma que Vovó Addams é tataraneta de Slice Addams – traduzido para Fatiadora Addams –, que durante a Revolução Francesa, afiava guilhotinas e foi quem decapitou Robespierre[15]. A família

[14] Para referência, Albert Einstein possui uma estimativa de Q.I que varia entre 205 e 225 pontos. Fonte: BUSINESS INSIDER. The 40 smartest people of all time. 2015. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/the-40-smartest-people-of-all-time-2015-2>. Acesso em: 21 nov. 2021.

[15] Robespierre (1758-1794) foi um advogado e político francês. No início da Revolução Francesa ficou conhecido como um político ‘incorruptível’, que tinha como objetivo erradicar a pobreza, garantir educação gratuita e obrigatória e trazer eleições diretas. Porém, com a chegada da Lei da Guilhotina, ele mostrou seu outro lado, sendo o primeiro a apoiar a decapitação do rei Luís 16, justificando e corroborando com o reinado do terror. Em 1794, os deputados da Convenção Nacional resolvem dar aos culpados da morte do rei, o mesmo destino: a guilhotina. Fonte: MÖDERLER, Catrin. 1794: Robespierre é executado na guilhotina. 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1794-robespierre-%C3%A9-executado-na-guilhotina/a-319705>. Acesso em: 13 nov. 2021.

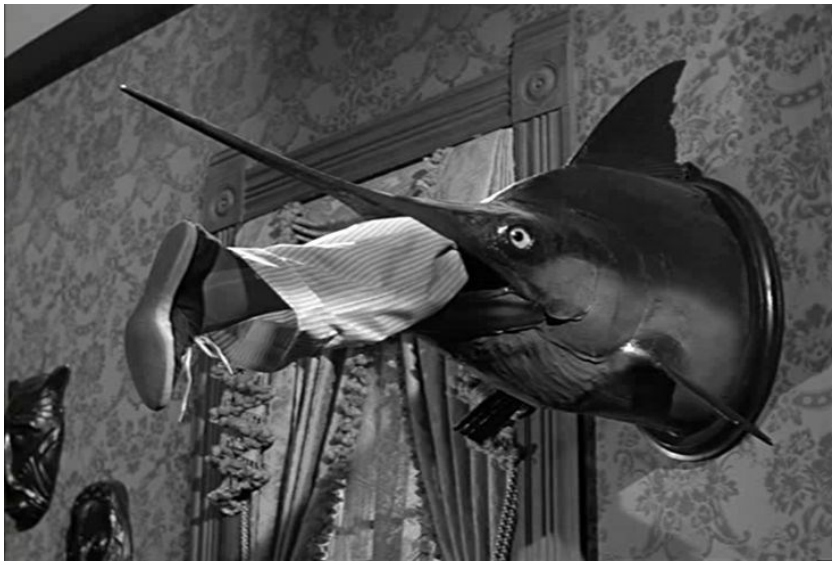
se refere com orgulho a Slice como ‘A Bela da Revolução Francesa’, que também acabou sendo guilhotinada. O que comumente ocorre no grotesco em veículos como a televisão, segundo Sodré (1973), mas dessa vez entre a própria família, é a aprimoração de processos de projeção, onde o indivíduo vê suas ânsias e desejos na outra figura, como é possível analisar tendo em conta os diversos aparelhos de tortura que a família possui, mesmo nunca chegando a machucar ninguém.

Outros familiares distantes e grotescos – principalmente no que se refere às mortes bizarras comentadas por Sodré (1973) – abordados na série são, por exemplo: Primo Imar, que possuía três braços; Primo Curdle, que tinha um olho na parte de trás da cabeça; Mamoud Addams, o Piromante do Bósforo, quem queimou a Biblioteca de Alexandria; Primo Cringe, que quando estava preso comeu o serrote que usaria para escapar e a seguir desenvolveu um gosto pelo aparato; Tia-avó Deliria, que era noiva de um chimpanzé que a abandonou; entre outros parentes com anormalidades físicas e mentais.

4.2 Análise geral de *A Família Addams*

Em *A Família Addams,* o grotesco também se encontra nas características da série e até mesmo na própria casa em que moram. A decoração da mansão traz principalmente o aspecto híbrido e antinatural do grotesco demonstrado por Lima (2016). Grande parte da decoração é feita de parentes e amigos empalhados, como um tubarão comendo a perna de Primo Farouk, uma tartaruga de duas cabeças amiga da família, e o tapete Bruno, um urso polar que rosna a cada vez que é pisado.

Figura 13 – Primo Farouk dentro do peixe-espada que o matou



Fonte: MGM (1964).

O grotesco na mídia, segundo Sodré (1973), tem grandes manifestações de mortes bizarras, canibalismo e outras estranhezas. A série, além da ampla árvore genealógica de parentes exóticos dos Addams, também possui essas insinuações ao canibalismo, mas nunca vemos o sangue ou corpos. Durante todos os episódios da série de 1964, é possível observar situações que para qualquer ser humano normal seriam fatais, como explosões, quedas, torturas e eletrochoques. Mas, para os Addams, são atividades rotineiras que, de maneira quase sobrenatural, nunca os fere. Também vemos lutas de espadas e facas sendo atiradas que jamais acertam o alvo. Uma das características do grotesco, como mencionado anteriormente por Kayser (2013), é trazer utensílios de cena que possam ferir e se tornar fatais para o sujeito, como em praticamente todos os objetos de tortura encontrados na 'sala de jogos' da família.

Além disso, assim como Sodré e Paiva (2014) explicam sobre o grotesco, que é um gênero operado pela catástrofe, a trama de *A Família Addams* sempre inicia com um problema caótico. Apesar dessa característica se fazer presente em outras *sitcoms*, com os Addams não temos o clássico final feliz e a esperada lição de moral. Os episódios terminam com a situação aclarada de certa forma, mas não reconciliada, e sim de maneira cômica. O novo universo da série é feito especialmente de elementos repentinos e surpresa, assim como são as partes primordiais do grotesco, como explica Lima (2016).

Por fim, *A Família Addams* provoca certa contemplação das coisas como realmente são e de como as vemos na superfície, assim como é explicado por Sodré (1973, p. 73), sobre o grotesco na televisão, onde o belo se transforma e cria as "realidades mitificadas", assim como as originalmente criadas pelo cartunista Charles Addams.

5 Considerações Finais

Se no início o grotesco ascendeu devido à condenação pela Igreja Católica, seu sucesso persiste por conta dos efeitos psicológicos que o gênero causa nos indivíduos. Ao habilitar o espectador a chance de rir do aterrorizante, antinatural e excêntrico, ele também cria uma espécie de universo paralelo, onde se nota tudo que é tratado como 'estranho', de maneira comum, dentro de uma realidade que não é percebida na sociedade em todos os momentos.

Na televisão, quase sempre ligado ao cômico, monstruoso e caricatural, o grotesco dá uma chance a essa contemplação da psique, em que o terror se transforma no cômico e o belo no bizarro. Mas, ainda assim, "essas representações incorporam conteúdos (opiniões, atitudes, informações) realistas e imaginários, relativos à vida cotidiana" (SODRÉ; PAIVA, 2014, p. 119).

A Família Addams se encaixa no grotesco de diversas formas. Uma delas é nessa contemplação que está sempre presente: enquanto a série possui terror, ela é cômica; os membros da família são retratados como monstruosos, mas não ferem a ninguém; os personagens são inconsequentes, porém cômicos; e os assuntos recorrentes e 'difíceis', como a morte, são retratados de maneira natural.

Além disso, a série fez grande sucesso porque os telespectadores ansiavam por algo fora dos padrões tradicionais, visto que a televisão muitas vezes trata como homogêneos a apenas alguns setores da sociedade. Sodré (1973) explica que dentre os efeitos do grotesco vemos a angústia do indivíduo ser afastada devido à curiosidade provocada pela estranheza, que o leva para um mundo longe de sua realidade. *A Família Addams* satisfaz tais desejos trazendo essa estética grotesca consigo, entre as personalidades excêntricas dos personagens (como Gomez, Feioso e Vovó Addams), aparências híbridas e abundantes (no estilo de Tio Fester e Tropeço), humor ácido (como Wandinha e Morticia) e a aparência macabra geral da série.

Junto às diferentes visões do grotesco, onde alguns se divertem e possuem um fascínio pelo tema, e a outros lhes causa repulsa, os Addams dão as mesmas reações. Dentre seus telespectadores, alguns acham a temática absurda. Porém, grande parte se atrai tanto pelo gênero dividido entre terror e comédia, quanto por todos os aspectos anormais, burlescos e monstruosos de *A Família Addams*, que a faz apresentar as características estudadas na teoria do grotesco, que embasa esta pesquisa. Até mesmo dentro do universo da série é possível notar algo parecido: enquanto os vizinhos os acham aberrações e sentem medo, os membros da

família – que, na verdade, veem os próprios vizinhos como as aberrações – sentem fascínio pelos estilos de vida radicalmente diferentes dos seus.

Desde o início das pesquisas bibliográficas até a finalização deste artigo é possível notar o crescimento e os impactos do grotesco na comunicação e nos próprios telespectadores, dado o sucesso da série e de outros produtos televisivos e cinematográficos posteriores, que mencionaremos a seguir. O trabalho da temática aclara as dúvidas e os porquês do sucesso do gênero dentro da televisão, na arte e nas mídias em gerais.

Com base nos livros, artigos e matérias utilizadas, mesmo entre as diferentes explicações de cada autor sobre o gênero, podemos conectar esse êxito e permanência na história à comédia, também ligada ao macabro ou ao terror, junto aos efeitos causados nos indivíduos de uma espécie de 'escape da realidade'.

As outras obras da franquia de *A Família Addams* ainda trazem novas perspectivas do grotesco, visto que nos filmes dos anos 1990, por exemplo, Wandinha e Feioso já são adolescentes e se tornam mais macabros. Entre as principais obras que poderiam inspirar análises futuras, temos os filmes *A Família Addams* (1991) e *A Família Addams 2* (1993), os filmes animados *A Família Addams* (2019) e *A Família Addams: Pé na Estrada* (2021), e o musical da *Broadway* lançado em 2010, que continua em cartaz nos EUA (CARNEIRO, 2019).

Nesse sentido, ainda poderemos analisar produtos televisivos, cinematográficos e mesmo os desenhos animados e cartuns de *A Família Adda*ms a partir de outras teorias, como a semiótica, a análise do discurso, os estudos culturais, a teoria crítica ou a narratologia, só para citar alguns exemplos de perspectivas teóricas. Esta própria pesquisadora, fã da série, fica tentada a continuar pesquisando o tema numa possível pós-graduação, na medida em que este não se esgota neste trabalho.

Referências

ADDAMS, Charles. **Homebodies.** Nova Iorque: Simon & Schuster, 1954. Livro em PDF.

ADDAMS, Charles. **Addams and Evil.** Nova Iorque: Simon & Schuster, 1947. Livro em PDF.

BBC NEWS. **'Templo Satânico' apresenta escultura de ídolo pagão e gera polêmica nos EUA.** 2015. Disponível: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150727_escultura_satanica_eua_fn>. Acesso em: 13 out. 2021.

BOUDREAULT, Arianne. **The Addams Family:** The Ultimate Gothic Parody. 2019. Disponível em: <https://greatgothicgiggle.home.blog/2019/02/06/the-addams-family-the-ultimate-gothic-parody/>. Acesso em: 07 nov. 2021.

BUSTLE. 'AHS' Twins Got Their Wish, But Was it Wrong? 2015. Disponível em: < https://www.bustle.com/articles/59953-bette-dot-married-jimmy-in-the-american-horror-story-freak-show-finale-but-was-it>. Acesso em: 02 out. 2021.

CARNEIRO, Thiago Meister. **As Origens da Família Addams:** como um cartunista despretensioso e um produtor de televisão desempregado criaram uma das maiores franquias da cultura pop. Paraná: Estronho, 2019.

COSTA FILHO, Francisco Carlos. **A estética do grotesco como meio para potencializar a expressividade no corpo cênico.** 125 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Artes Cênicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/37961/1/2019_FranciscoCarlosCostaFilho.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

DOUGHTY, Caitlin. **Confissões do Crematório.** Rio de Janeiro: Darkside Books, 2016.

HUGO, Victor. **Do Grotesco e do Sublime.** 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

KAYSER, Wolfgang. **O Grotesco.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

LIMA, Fernanda. Do Grotesco: Etimologia e Conceituação Estética. **Revista Intertexto,** Rio de Janeiro: v. 9, n. 1, dez. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/324550088_Do_grotesco_etimologia_e_conceituacao_estetica>. Acesso em: 19 set. 2021.

MGM. **A Família Addams.** Direção de Jerry Hopper et al. Estados Unidos da América: Filmways, 1964. Disponível em: < https://www.youtube.com/channel/UCf5CjDJvsFvtVIhkfmKAwAA>. Acesso em: 20 out. 2021.

MOKRY, Natalie. **The Spooky Relevance of 'The Addams Family'.** 2017. Disponível em: <https://filmschoolrejects.com/spooky-relevance-addams-family/>. Acesso em: 07 nov. 2021.

SODRÉ, Muniz. **A Comunicação do Grotesco.** 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda, 1973.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O Império do Grotesco.** 2 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.

THE HOLLYWOOD REPORTER. **Ken Weatherwax, who played Pugsley on TV's 'Addams Family,' dies at 59.** 2014. Disponível em: < https://www.hollywoodreporter.com/tv/tv-news/report-ken-weatherwax-dead-pugsley-754825/>. Acesso em: 07 nov. 2021.

TV TIME. **The Addams Family.** 2021. Disponível em: < https://www.tvtime.com/pt_BR/show/77137>. Acesso em: 20 out. 2021.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Darlete Cardoso, que além de me ajudar a delimitar o tema que imaginei e gostei tanto de trabalhar, me motivou e encorajou durante todo o processo, acreditando na minha pesquisa.

Aos meus pais que sempre focaram e investiram na minha educação e me incentivaram durante todo o processo, sem eles eu não teria chegado até aqui; e à minha irmã, por todo o apoio e por me mostrar que o TCC não era um bicho de sete cabeças.

A todos os professores por fazerem parte desses quatro anos tão importantes, nos incentivando a seguir com a profissão e nos mostrando diversos caminhos, sempre presentes, com tanto companheirismo.

Um agradecimento especial à Huana Figueredo, Pedro Uliano, Rafael Martins e a Vinicius Albini-Saints, que também estavam escrevendo seus trabalhos de conclusão, e nos ajudamos entre todos, surtamos, mas o mais importante, conseguimos finalizar tudo no prazo.

À minha psicóloga Jéssica Constantino, que me ensinou a importância de respeitar meus limites durante o tempo de escrita, e por me aguentar constantemente durante esse processo.

E um agradecimento final ao CEBAS pela concessão da bolsa de estudos, que me permitiu seguir com a conclusão do curso.

LAURA GIORDANI MARQUES

O SUCESSO DO GROTESCO: UMA ANÁLISE DA SÉRIE *A FAMÍLIA ADDAMS*

Este artigo foi julgado adequado à obtenção do grau de bacharel em Publicidade e Propaganda e aprovado em sua forma final com média **10,0** pelo Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão-SC, 17 de dezembro de 2021

Prof. Msc Darlete Cardoso (Orientadora)

Profª. Dr. Mário Abel Bressan Junior (Convidada)

Profª. Msc. Roberto Luiz Svolenski (Convidado)